

Tudo em vão... Sempre pedindo,
 Fui a vinte moradias...
 Não encontrei um vintém
 Para socorro ao Matias.
 Regressei, desiludido,
 Ao pardieiro isolado,
 Para ver como estaria
 Passando o pobre coitado...
 Cheguei chamando o doente...
 Tudo silêncio e vazio...
 Matias, naquele instante,
 Morrerá aos golpes do frio.

PROMESSA E MUDANÇA

— “Enfim” — clamou Nico Alceu
 ante o Grupo e o Dirigente —
 “Conforme a nota dos Guias
 Serei médium claramente.”
 E acrescentou, exaltado,
 — “Servir em quaisquer recantos!...
 Esse é o meu grande ideal,
 Mas não serei como tantos...
 Já conheci vários médiuns,
 Atuando em nossa estrada,
 Começaram em promessas
 E muita fanfarronada.
 Planejaram grandes obras,
 Assumindo compromisso,
 Mas fugiram, de repente,
 De todo e qualquer serviço...

Trocaram ação e luz
 Por preguiça ou por prazer;
 Foram eles desertores
 Que nunca pude entender...
 Eu, porém, quero trabalho,
 Em favor dos desvalidos,
 Sem cansar-me de atendê-los
 Nos mais estranhos pedidos...
 Terei o meu lar aberto,
 No amor à mediunidade
 A todos os que precisem
 De paz e de caridade.”
 No outro dia, ei-lo em tarefa,
 Verbo calmo e gesto brando...
 Falava por ele um Guia
 E o pessoal foi chegando...
 Inspirava compaixão
 Ver tantas provas e crises!...
 O médium modificou-se,
 Diante dos infelizes.

Estava desencantado,
 Falava com rispidez,
 Sofredores que chorassem
 Com ele não tinham vez.
 Passadas quatro semanas,
 O Diretor descontente,
 Recebeu dele uma carta,
 Dizia achar-se doente.
 Em vão, buscaram amigos
 Visitar o irmão Alceu...
 Mudara o médium de Vila,
 Nunca mais apareceu.